

Por: **Alexandre Mathias** - Estrategista Chefe, **Bruno Benassi** - Analista de Ativos e **Luciano Costa** - Economista Chefe

Destaques na abertura do mercado

A decisão do Federal Reserve será divulgada às 15h, seguido de uma coletiva de imprensa do presidente do Fed Jerome Powell às 15:30h.

O mercado espera que a comunicação prepare o terreno para um corte de juros em setembro. Os futuros atribuem 100% de probabilidade para um corte inicial em setembro, com cerca de 68 p.b. de cortes embutidos para o ano de 2024.

Os juros dos títulos do Tesouro dos EUA estão praticamente estáveis nesta quarta-feira (31). **A taxa dos títulos do Tesouro de 10 anos caiu para 4,13%, enquanto a dos títulos de 2 anos está em 4,36%.**

Nesta madrugada, **o Banco do Japão (BoJ) elevou as taxas de juros de referência de 0,1% para 0,25%**, o primeiro aumento desde dezembro de 2008. O comunicado informa que as taxas de juros reais devem seguir negativas e indicou que ajustará o grau de acomodação monetária gradualmente.

O BoJ também anunciou a redução das compras mensais diretas de títulos do governo japonês para cerca de 3 trilhões de ienes (US\$ 19,64 bilhões) por mês no trimestre de janeiro a março de 2026. Dessa forma, o BoJ reduzirá o estoque em cerca de 7% até o ano fiscal de 2026. Após a decisão, as ações japonesas subiram e o iene apreciou 1,7% para 150,2 ienes por dólar.

O petróleo ganhou terreno em meio ao aumento das hostilidades na região do Oriente Médio. Os futuros do Brent superaram a marca de US\$ 80 por barril nesta quarta, após Israel matar o líder político do Hamas Ismail Haniyeh. O Brent com vencimento em setembro está em US\$ 80,3 por barril.

Os mercados asiáticos subiram, enquanto os investidores avaliaram os dados de atividade empresarial da China, com o Nikkei 225 do Japão revertendo a tendência para registrar ganhos após a decisão do BoJ.

Os mercados europeus mantiveram o impulso positivo hoje, enquanto os futuros do S&P 500 estão quase estáveis nos EUA.

Por aqui, ontem (30) o Ibovespa caiu 0,64% para 126.139 pontos. O dólar teve leve queda de 0,15%, fechando a R\$ 5,6173.

Hoje à noite, teremos a **decisão do Copom (veja Monte Bravo Analisa na próxima página)** e esperamos que o comunicado venha com um tom mais duro e um balanço de riscos assimétrico para mais inflação.

China - O PMI oficial de manufatura caiu para 49,4 pontos em julho, após dois meses em 49,5, conforme previsto. O PMI de não manufatura também recuou, passando de 50,5 para 50,2 pontos, abaixo do consenso de 50,3 pontos. Em julho, os principais subíndices do PMI de manufatura enfraqueceram. Os subíndices de produção e de novos pedidos caíram devido à demanda doméstica fraca. O índice de novos pedidos para exportação indicou uma queda ligeiramente menor em comparação com junho. Os índices de preços de insumos e produtos também recuaram — sinalizando uma pressão deflacionária contínua nos preços no atacado.

O governo vem reagindo aos sinais de desaceleração, com corte de juros e aceleração da emissão de títulos de longo prazo. No comunicado após a conclusão da **reunião do comitê econômico (Politburo), houve ênfase na necessidade de medidas para estimular o consumo. Mantemos nossa expectativa de crescimento de 4,9% em 2024.**

Zona do Euro - A inflação anual foi de 2,6% em julho, ligeiramente acima do consenso de 2,5%. O núcleo da inflação subiu para 2,9% ao ano, superando a expectativa de 2,8%. A inflação dos serviços recuou de 4,1% para 4,0%, indicando que a inflação do setor segue elevada e rígida. A média móvel trimestral dos preços de serviços aumentou de 5,8% para 6,1%, refletindo o crescimento salarial no médio prazo. A expectativa que a inflação desacelere em agosto. O fraco desempenho da economia da Zona do Euro deverá contribuir para a redução da pressão nos preços dos serviços nos próximos meses. O BCE deve adotar uma postura cautelosa na flexibilização da política monetária, alternando reduções de juros com pausas.

Brasil - A economia registrou a criação líquida de 201,7 mil empregos formais em junho, superando as expectativas após uma surpresa negativa em maio e os menos de 160 mil registrados em junho do ano passado. O Rio Grande do Sul foi a única unidade federativa a apresentar destruição líquida de vagas, refletindo o impacto das enchentes. Com ajuste sazonal, houve aceleração de 139,5 mil vagas em maio para 160,1 mil em junho — o melhor desempenho desde março. **No 1º semestre de 2024, foram criados 1,3 milhão de postos, acima dos 1,03 milhão do mesmo período de 2023.** O saldo acumulado dos últimos 12 meses também acelerou, passando de 1,681 milhão para 1,727 milhão de postos, o maior valor desde maio de 2023.

Preços de Ativos Seleccionados¹

	Cotação		Variação ²			
	31-jul-24	dia	Mês	2024	12 meses	
Renda Fixa	Tesouro EUA 2 anos	4,36	0	-39	11	-52
	Tesouro EUA 10 anos	4,14	0	-26	26	17
	Juros Futuros - jan/25	10,72	-1	-1	69	11
	Juros Futuros - jan/31	12,11	-8	-31	184	135
	NTN-B 2026	6,64	-5	10	144	142
	NTN-B 2050	6,33	-2	-18	85	88
Renda Variável	MSCI Mundo	801	-0,4%	-0,1%	10,2%	13,3%
	Shanghai CSI 300	3.442	2,2%	-0,6%	0,3%	-14,3%
	Nikkei	39.102	1,5%	-1,2%	16,8%	17,9%
	EURO Stoxx	4.890	1,0%	-0,1%	8,1%	9,4%
	S&P 500	5.436	-0,5%	-0,4%	14,0%	18,5%
	NASDAQ	17.147	-1,3%	-3,3%	14,2%	19,5%
	MSCI Emergentes	1.072	-0,5%	-1,3%	4,7%	2,4%
	IBOV	126.139	-0,6%	1,8%	-6,0%	3,4%
	IFIX	3.358	0,1%	0,3%	1,4%	5,0%
	S&P 500 Futuro	5.472	0,0%	0,0%	12,3%	14,6%

(1) Cotações tomadas às 8h BRT trazem o fechamento do dia dos ativos asiáticos, o mercado ainda aberto para ativos europeus e futuros e o fechamento do dia anterior para os ativos das Américas.

Fonte: Bloomberg.

	Cotação		Variação ²			
	31-jul-24	dia	Mês	2024	12 meses	
Moedas	Cesta de moedas/ US\$	104,13	-0,4%	-1,6%	2,8%	2,2%
	Yuan/ US\$	7,22	-0,3%	-0,6%	1,7%	1,1%
	Yen/ US\$	150,45	-1,5%	-6,5%	6,7%	5,7%
	Euro/ US\$	1,08	0,1%	1,1%	-1,9%	-1,5%
	R\$/ US\$	5,61	0,0%	0,3%	15,6%	18,8%
	Peso Mex./ US\$	18,76	0,7%	2,4%	10,7%	12,1%
	Peso Chil./ US\$	953,65	-0,2%	1,4%	8,5%	13,7%
Commodities & Outros	Petróleo (WTI)	76,7	2,6%	-5,9%	7,0%	-6,2%
	Cobre	414,7	1,5%	-5,6%	6,6%	3,5%
	BITCOIN	66.114,5	-0,1%	10,0%	57,7%	126,4%
	Minério de ferro	105,8	-0,2%	-0,6%	-22,4%	-5,9%
	Ouro	2.420,5	0,4%	4,0%	17,3%	23,2%
	Volat. S&P (VIX)	16,6	-5,9%	33,8%	33,7%	22,1%
	Volat. Tesouro EUA (MOVE)	100,4	1,8%	1,9%	-12,4%	-10,4%
	ETF Ações BR em US\$ (EWZ)	27,6	-0,5%	1,0%	-21,0%	-18,5%
	Frete marítimo	1.762,0	-1,9%	-14,0%	-15,9%	56,3%

(2) Ativos de renda fixa apresentam a variação em pontos-base (p.b.), esta é a forma como o mercado expressa variações percentuais em taxas de juros e spreads. O ponto-base é igual a 0,01% ou 0,0001 em termos decimais. Os demais ativos mostram a variação em percentual.

Indicadores de hoje

	País	Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
09:00	BZ	Taxa de desemprego	Jun	6.9%		7.1%
11:00	US	ADP - Empregos Setor privado	Jul	168k		150k
15:00	US	Reunião do FED - Taxa de juros	jul/31	5.50%		5.50%
18:30	BZ	Reunião do Copom - Taxa Selic	jul/31	10.50%		
22:45	CH	Caixin China PMI Manuf	Jul			51.8

Indicadores do dia anterior

	País	Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
06:00	EC	PIB T/T	2Q A	0.2%	0.3%	0.3%
06:00	EC	PIB A/A	2Q A	0.5%	0.6%	0.4%
08:00	BZ	IGP-M/M	Jul	0.48%	0.61%	0.81%
08:00	BZ	IGP-M A/A	Jul	3.68%	3.82%	2.45%
11:00	US	Ofertas de emprego JOLTS	Jun	8000k	8148k	8140k
22:30	CH	Composite PMI	Jul		50.2	50.5
22:30	CH	PMI manufatura	Jul	49.4	49.4	49.5
22:30	CH	PMI não manufatura	Jul	50.3	50.2	50.5

IMPORTANTE: A Monte Bravo Corretora de Valores Mobiliários S.A. ("Monte Bravo") é uma instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Esta mensagem e eventuais anexos podem conter informações confidenciais destinadas a indivíduo e propósito específico, sendo protegidas por lei. Caso você não seja o destinatário ou pessoa autorizada a recebê-la, por favor, avise imediatamente o remetente e, em seguida, apague o e-mail. É terminantemente proibida a utilização, cópia ou divulgação não autorizada das informações presentes neste informe. As informações nele contidas e em seus eventuais anexos são de responsabilidade do seu autor, não representando necessariamente ideias, opiniões, pensamentos ou qualquer forma de posicionamento por parte da Monte Bravo. Por fim, é imprescindível que o destinatário verifique este e-mail e todos os anexos em busca de possíveis vírus. A empresa/remetente não assume responsabilidade por quaisquer danos decorrentes da transmissão de vírus através deste e-mail.



Esperamos uma postura mais dura do Copom em função da deterioração em três dos fatores condicionantes da inflação futura: câmbio, expectativas de inflação e o cenário fiscal.

- A média móvel de 10 dias do dólar subiu de R\$ 5,30 para R\$ 5,57, atingindo o nível mais alto do ano e acrescentando quase 0,50 ponto percentual à inflação dos próximos 12 meses.
- As expectativas de inflação seguiram em alta com o IPCA de 2024 passando de 4,0% para 4,10% e o de 2025 de 3,80% para 3,96% em um ambiente de economia ainda bastante dinâmica.
- Além disso, o cumprimento das metas fiscais tornou-se ainda mais incerto, a despeito do contingenciamento e do bloqueio — pois prevalece a percepção de que as metas são mutáveis ao sabor da temperatura política.
- Por outro lado, o ambiente externo que o Copom vinha caracterizando como adverso está se tornando construtivo, com consenso em torno da perspectiva de cortes dos juros nos EUA a partir de setembro. Contudo, o efeito benigno sobre a inflação doméstica passa pela taxa de câmbio, que segue pressionada em função do ruído fiscal.
- Por fim, mesmo com a deterioração nas três frentes, as projeções de inflação ainda não deterioraram a ponto de sugerir uma alta de juros, ainda que este risco tenha aumentado.
- No cenário de referência, que usa as expectativas do mercado coletadas pela pesquisa FOCUS no qual a taxa Selic recua para 9,50% em 2025, as projeções devem subir de 4,0% para 4,3% em 2024 e de 3,4% para 3,6% em 2025. Para 2026 que vai aparecer pela primeira vez e tende a ser um parâmetro cada vez mais importante para a condução da política monetária, em especial, no regime de meta contínua, esperamos que o Banco Central projete um número compatível com IPCA de 3,3%.
- No cenário alternativo, que mantém os juros constantes, as projeções de inflação para 2025 e 2026 são de 3,5% e 3,2%, respectivamente. Trata-se de um desvio que ainda pode ser administrado com a manutenção da taxa de juros, mas que exige uma postura cuidadosa de quem tem uma meta de 3%.
- Esperamos que estes riscos estejam explicitados no comunicado e na ata da reunião, validando uma parte do prêmio de risco que o mercado embutiu na curva de juros.
- Nossa avaliação é de que o balanço de risco deixou de ser equilibrado e tende para o risco de uma inflação maior no futuro.
- Por fim, pensando na evolução do cenário nos próximos meses, acreditamos que uma postura fiscal mais crível — na qual o compromisso com a responsabilidade fiscal vá além do discurso e se materialize em decisões de cortes de gastos —, juntamente com a confirmação dos cortes pelo Fed, possa trazer o dólar para baixo e reabrir o espaço para alguma redução da taxa Selic em meados de 2025.